

Viagem estimula reações otimistas em Washington

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON - Pela primeira vez, desde que o Brasil decretou uma moratória, há um ano, um Ministro da Fazenda é recebido aqui num clima amistoso. Ao contrário do que aconteceu com Dilson Funaro e Luiz Carlos Bresser Pereira, que traziam na bagagem propostas que eram consideradas como um convite à confrontação com os credores, Mailson da Nóbrega é aguardado na capital americana como alguém que vem disposto a solucionar um problema que há doze meses angustia os banqueiros.

- Se as coisas caminharem na prática de acordo com as declarações públicas do novo Ministro, o impasse que perdurou todo esse tempo está de fato próximo de seu fim - comentou um porta-voz do Departamento de Estado.

A expectativa é idêntica no Departamento do Tesouro e no Federal Reserve, o banco central americano:

- O Secretário James Baker III tem mais esperanças dessa vez. Nossa previsão é de que Mailson da Nóbrega virá munido do mesmo bom senso que vem pautando suas iniciativas. É isso já significa meio caminho andado no sentido de uma solução tranquila para o problema brasileiro - disse um dos assessores de Baker.

A presença de Mailson em Washington servirá, também, para iniciar as negociações com o Fundo Mo-

netário Internacional, para a obtenção de um empréstimo stand-by - que poderia alcançar até a US\$ 2 bilhões. O primeiro compromisso oficial do Ministro da Fazenda, aqui, será um café-da-manhã hoje com Yokinori Ito e Makoto Suganawa, representantes do Eximbank japonês. Depois de uma reunião com o Embaixador Marcílio Marques Moreira e um almoço na Embaixada do Brasil, Mailson da Nóbrega vai ao Tesouro conversar com o Secretário Baker.

Amanhã ele tomará o café na residência do Embaixador em companhia de um grupo de deputados e senadores americanos. Logo depois seguirá para o Banco Mundial, onde terá encontros com vários diretores - e uma reunião a sós com seu Presidente, o americano Barber Conable. À tarde o Ministro estará conversando com o Presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, e à noite jantará com o Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus.

Quinta-feira, seu último dia em Washington, será dedicado à assembleia geral do BID: Mailson dará o voto brasileiro para a eleição do novo presidente do Banco. A ameaça de retaliações comerciais dos EUA contra o Brasil, devido aos atritos entre os dois países por causa da política de reserva de mercado para a informática, é o principal tema da conversa que Mailson da Nóbrega pretende ter com o Vice-Secretário de Estado, John Whitehead.